



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 6 de 2016

(Nº 15/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ROBERTO COLIN, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Estônia.

Os méritos do Senhor Roberto Colin que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de janeiro de 2016.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

EM nº 00003/2016 MRE

Brasília, 5 de Janeiro de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ROBERTO COLIN**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Repúblida da Estônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ROBERTO COLIN** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira

Aviso nº 43 - C. Civil.

Em 12 de janeiro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ROBERTO COLIN, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Repúblca da Estônia.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ROBERTO COLIN

CPF.: 358.717.099-15

ID.: 8123 MRE

1953 Filho de Harald Colin e Isaura Colin, nasce em 29 de março, em Blumenau/SC

Dados Acadêmicos:

1978 Administração, habilitação em Comércio Exterior, Fundação de Estudos Sociais do Paraná
1989 CAD - IRBr
2005 CAE - IRBr, O Fortalecimento do Estado Russo com Vladimir Putin.

Cargos:

1981 CPCD - IRBr
1982 Terceiro-Secretário
1987 Segundo-Secretário
1995 Primeiro-Secretário, por merecimento
2002 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de Segunda Classe
2013 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1982-85 Divisão de Visitas, assistente
1985-86 Divisão da Europa II, assistente
1986-89 Embaixada em Bonn, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1989-94 Embaixada em Moscou, Segundo-Secretário
1994-98 Divisão de Privilégios e Imunidades, Chefe, substituto
1998-2001 Embaixada em Moscou, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado
2001-03 Divisão da Europa II, Chefe, substituto
2003-06 Governo de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Articulação Internacional de Santa Catarina, Secretário de Estado
2003 Conselho Estadual de Desenvolvimento de Santa Catarina - DESENVES, Conselheiro
2003 Conselho Estadual de Articulação do Comércio Exterior de Santa Catarina - CEACEx, Coordenador
2006-07 Escritório de Representação do MRE em Santa Catarina, Subchefe
2007-12 Embaixada em Berlim, Ministro-Conselheiro
2012- Embaixada em Pyongyang, Embaixador

Condecorações:

1984 Ordem Mexicana da Águia Azteca, México, Insígnia
1995 Ordem do Mérito, República Italiana, Oficial
1995 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Grande Oficial
1995 Ordem Nacional do Mérito, Alemanha, Cruz do Mérito, 1ª Classe

1997 Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
2002 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

Publicações:

2007 Rússia: O Ressurgimento da Grande Potência, Letras Brasileiras

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa II

ESTÔNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Dezembro de 2015

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Estônia
GENTÍLICO	Estoniano
CAPITAL	Talin
ÁREA	45.228 km ²
POPULAÇÃO	1.266.375 habitantes
IDIOMA OFICIAL	Estoniano. Russo é língua não oficial, mas falado por 29,7% da população
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Ateísmo (70,8%), luteranismo (13,6%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Parlamento unicameral (<i>Riigikogu</i>), com 101 representantes eleitos para mandato de quatro anos
CHEFE DE ESTADO	Presidente Toomas Hendrik Ilves (desde 2006)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Taavi Rõivas (desde 2014)
CHANCELER	Keit Pentus-Rosimannus (desde 2014)
PIB NOMINAL (2014)	US\$ 26,506 bilhões
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP - 2014:)	US\$ 36,784 bilhões
PIB PER CAPITA (2014)	US\$ 20.090,00
PIB PPP PER CAPITA(2014)	US\$ 27.335,00
VARIAÇÃO DO PIB	2,9% (2014), 1,6% (2013), 5,2% (2012), 7,6% (2011), 2,5% (2010)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH 2014)	0,840 - 33.º lugar (PNUD)
EXPECTATIVA DE VIDA (2014)	74,4 anos (PNUD)
ALFABETIZAÇÃO (2014)	99,8% (PNUD)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2015)	7,4% (<i>Statistics Estonia</i>)
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Mart Tarmak
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 40 pessoas

Fonte: Fundo Monetário Internacional

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ESTÔNIA (fonte: MDIC)									
BRASIL → ESTÔNIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (jan-out)
Intercâmbio	51,7	59,3	42,4	61,7	130,7	103,5	89,8	89,6	48,6
Exportações	39,1	35,6	20,1	33,8	36,2	58,0	41,5	46,3	29,5
Importações	12,5	23,7	22,3	27,9	94,5	45,5	48,3	43,4	19,1
Saldo	26,6	11,9	-2,2	5,9	-58,3	12,5	-6,9	2,9	10,4

Informação elaborada em 2 de dezembro de 2015, por Miguel Paiva Lacerda. Revisada por Maurício da Costa Carvalho Bernardes.

PERFIS BIOGRÁFICOS

TOOMAS HENDRIK ILVES **Presidente**



Nasceu em 26/12/1953, em Estocolmo, filho de refugiados estonianos. Educado nos Estados Unidos, formou-se em Psicologia pela Universidade de Columbia, em 1976. Foi professor de psicologia, inglês e estoniano entre 1974 e 1984, nos Estados Unidos e no Canadá. Mudou-se para Munique para trabalhar como jornalista na Radio Free Europe.

Nomeado Embaixador da Estônia em Washington, em 1993. Em 1996, tornou-se Ministro dos Negócios Estrangeiros. Em 1998, foi eleito presidente do inexpressivo Partido Popular. Depois das eleições legislativas de 1999, foi novamente nomeado Chanceler.

Eleito para o Parlamento Europeu em 2004. Em 23/9/2006, foi eleito Presidente da República pelo Parlamento estoniano, e reeleito em 29/8/2011.

TAAVI RÕIVAS
Primeiro-Ministro



Nasceu em 26/9/1979, em Talin, então República Socialista Soviética da Estônia. Graduado em Economia Internacional pela Universidade de Tartu.

Em 1998, filiou-se ao Partido da Reforma. Foi nomeado assessor do Ministro da Justiça no ano seguinte e, em 2003, do Ministro dos Assuntos Sociais. Designado prefeito do distrito de Haabersti para o biênio 2004-2005. Em 2005 tornou-se assessor do Primeiro-Ministro Andrus Ansip.

Eleito para o Parlamento em 2007 e 2011. Em 2012, tornou-se o mais jovem membro do governo, como Ministro dos Assuntos Sociais. Em 2014, com a renúncia de Ansip ao cargo de Premiê, foi designado pelo Partido da Reforma como candidato à chefia do Governo.

Em 26/3/2014, assumiu o cargo de Primeiro-Ministro.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Estônia – declarada em 24/2/1918 – em 5/12/1921. Por determinação do Presidente Jânio Quadros, em 11/3/1961, o Brasil encerrou suas "relações com o Consulado da Estônia" no Rio de Janeiro.

No contexto da dissolução da União Soviética no início dos anos 1990, o Parlamento estoniano aprovou, em 20/8/1991, resolução pela qual a Estônia recuperava sua independência de facto, ao mesmo tempo em que reiterava a continuidade jurídica do Estado desde 1918. O Brasil restabeleceu relações diplomáticas plenas em 16/12/1991. A Embaixada residente do Brasil em Talin (outrora cumulativa com Helsinque) foi criada em 1/9/2010, e iniciou suas atividades em julho de 2011.

A Embaixada da Estônia em Brasília foi oficialmente aberta em 19/8/2014, por ocasião da visita oficial ao Brasil do então Ministro dos Negócios Estrangeiros, Urmas Paet.

A visita do então Chanceler Celso Amorim a Talin nos dias 16 e 17/6/2010 – a primeira de um Ministro de Estado brasileiro àquele país – representou importante marco na relação bilateral. O Ministro Amorim manteve reunião de trabalho com o Chanceler Paet e foi recebido em audiências de cortesia pelo Presidente Toomas Hendrik Ilves e pelo então Primeiro-Ministro Andrus Ansip.

Nos últimos cinco anos, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros, Urmas Paet, esteve no Brasil em cinco oportunidades: em visitas oficiais em 2008 e em 2014; e para participar do Fórum da Aliança das Civilizações, em 2010; da Reunião da Parceria para o Governo Aberto, em 2012 (ocasião em que manteve breve encontro com a Presidenta da República Dilma Rousseff), e da Conferência Rio+20, também em 2012.

De acordo com os dados estatísticos do MDIC/SECEX-Aliceweb, de 2005 a 2014, o comércio bilateral entre o Brasil e a Estônia cresceu 25,7% evoluindo de US\$ 71,3 milhões, para US\$ 89,6 milhões. De 2013 para 2014, o intercâmbio registrou leve retração de 0,1%. Em dez anos, o saldo comercial foi mais favorável ao Brasil, com déficits apenas em 2009 (US\$ 2,2 milhões); 2011 (US\$ 58,3 milhões); e em 2013 (US\$ 6,9 milhões). Em 2012 e 2014, os superávits foram de US\$ 12,5 milhões; e de US\$ 2,9 milhões, respectivamente. De janeiro a outubro de 2015, o comércio se limitou a US\$ 48,6 milhões, o que representou significativa perda de 32,0% sobre o mesmo período do ano anterior. O saldo comercial, favorável ao Brasil, foi de US\$ 10,4 milhões, ante o déficit de US\$ 5,1 milhões apurado de janeiro a outubro de 2014.

Na área de investimentos, a companhia estoniana Wolf Group adquiriu, em 2014, 40% da participação na companhia Elasteq do Brasil, empresa de origem europeia especializada em impermeabilizantes à base de água, localizada em Itupeva/SP. O Governo estoniano estima em cerca de € 7 milhões o valor dos investimentos daquele país no Brasil. Inversamente, não há registros de investimentos brasileiros no país báltico.

Em 2012, a Embraer anunciou acordo para a venda de três E-175 para a Estonian Air, companhia nacional estoniana. A reestruturação da empresa, não obstante, determinada pelo governo estoniano ante seus persistentes prejuízos, interrompeu o processo de compra. A companhia atualmente opera com quatro E-170 adquiridos em regime de leasing da finlandesa Finnair.

A Estônia é um país bastante informatizado, e vem buscando aumentar sua expertise nos temas de tecnologias da informação e comunicações (TIC) para estabelecer-se como referência mundial na área. O Skype, um dos mais populares meios de comunicação da atualidade, foi inventado por três pesquisadores estonianos.

O país é, ademais, pioneiro no uso de e-government – utiliza, com êxito, o formato de assinatura eletrônica para o reconhecimento de documentos e plataformas virtuais para a prestação de serviços públicos e cartoriais online (registros eletrônicos de negócios e imóveis). É avançado também no uso da internet e de meios eletrônicos para as eleições – trata-se do primeiro país do mundo a permitir o voto pela rede, em pleitos municipais (2005) e nacionais (2007) – e para a participação popular no plano político – estabeleceu, em 2012, uma Assembleia Popular totalmente virtual que resultou na apresentação ao Parlamento, pelo Presidente da República, de projetos de lei eleitoral propostos pela sociedade civil por meio da plataforma virtual.

O país, por fim, sedia o Centro de Excelência em Defesa Cibernética da OTAN e a Agência para Tecnologia da Informação da União Europeia.

O Governo estoniano sugeriu ao Brasil, em diversas ocasiões, explorar modalidades de cooperação em TIC e e-governement.

Em agosto de 2012, o Deputado Paulo Pimenta (PT/RS), então Presidente da Comissão Mista de Plano e Orçamento Público do Congresso Nacional, realizou missão à Estônia para participar de encontros com autoridades locais sobre e-government. Acompanharam a missão o coordenador do Programa de Governança Legislativa da Câmara dos Deputados, Cristiano Ferri Soares de Faria; o Diretor da Associação de Indústrias de Informação e Comunicação, Leonardo Antonialli, o Diretor Executivo Financeiro da SEA Tecnologia, Renato Willi; e membro da Comunidade Transparência Hacker, Alexandre Gomes.

Na ocasião, a delegação brasileira manteve uma série de encontros que tiveram por objetivo conhecer e avaliar o sistema estoniano de prestação de serviços públicos pela Internet. Foram-lhe apresentadas as características fundamentais da política de informação e e-government no país, do funcionamento da identidade eletrônica e-ID, da integração do banco de dados estatal estoniano e da prestação de serviços públicos online, como o cartório eletrônico e o registro eletrônico de propriedade imobiliária e de negócios.

A Câmara dos Deputados aprovou, em 22/8/2013, projeto de resolução de autoria do Deputado Júlio Delgado (PSB/MG) que cria o Grupo Parlamentar Brasil-Estônia e Letônia. O Parlamento estoniano também conta com Grupo de Amizade Estônia-Brasil.

Assuntos consulares

A seção consular da Embaixada brasileira em Talin presta assistência à comunidade brasileira residente na Estônia, estimada em cerca de 40 pessoas.

Atualmente, residem no Brasil cerca de 500 descendentes de estonianos, a maioria deles em São Paulo, e um número reduzido no Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. A Estônia tem três consulados honorários no Brasil – Rio de Janeiro, Santos e São Paulo.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registros de concessão de créditos oficiais do Governo brasileiro a tomador soberano na Estônia.

POLÍTICA INTERNA

A Estônia é uma é uma República Parlamentarista, independente desde 24/2/1918 (reafirmada em 20/8/1991, em relação à URSS). Trata-se de Estado unitário, dividido em 15 condados administrativos.

O Chefe de Estado é o Presidente da República, eleito pelo Parlamento para mandato de cinco anos, com funções essencialmente protocolares. O Chefe de Governo e do Poder Executivo é o Primeiro-Ministro, designado formalmente pelo Presidente e chancelado pelo Parlamento. O Poder Judiciário é encabeçado pela Corte

Nacional (Riigikohus), formada por 19 juízes e cujo presidente é eleito para mandato vitalício pelo Parlamento, por designação do Presidente da República.

A Estônia foi o primeiro país do mundo a introduzir, em 2005, o voto remoto pela internet em eleições locais. Nas eleições legislativas de 2011, 24,3% dos eleitores participantes lançaram seus votos on-line.

As eleições parlamentares de 6/3/2011 consagraram a vitória de coalizão governamental de centro-direita, no poder desde 2005, composta pelo Partido da Reforma (do então Primeiro-Ministro Andrus Ansip) e pelo Partido da União do ProPatria e ResPublica (IRL). Ansip se tornou o primeiro Chefe de Governo a terminar seu mandato, de quatro anos, desde a retomada da independência da Estônia, em 1990. A vitória da coalizão governamental garantiu-lhe 56 assentos no Parlamento, o que lhe conferiu maioria absoluta. A confirmação de Ansip no governo foi entendida como um beneplácito popular à política de austeridade empreendida para combater a crise econômica, que atingiu fortemente a Estônia a partir de 2007. Ansip recebeu elogios dentro e fora da Estônia pelo modo como administrou a recuperação do país, que logrou superar a recessão do PIB de -14,1% em 2009 e retomar o crescimento da economia, com expansão de 2,5% já em 2010. Ansip introduziu medidas austeras, e conseguiu levar o país a cumprir todos os requisitos exigidos para a entrada na zona do euro, ocorrida 1/1/2011.

Em fevereiro de 2014, Ansip anunciou sua renúncia ao cargo, com o fito de permitir a liderança mais jovem de seu partido preparar o caminho para as eleições gerais de 2015. Com apenas 34 anos de idade, Taavi Rõivas, então Ministro de Assuntos Sociais, foi escolhido por seu partido e referendado pelo Parlamento para assumir a chefia de Governo do país.

Realizadas em 1/3/2015, as eleições legislativas deram nova vitória ao Partido da Reforma, e confirmar Rõivas no cargo de Primeiro-Ministro. Rõivas, que em sua experiência parlamentar presidiu o Comitê de Finanças, está inclinado a dar continuidade à política econômica que marcou a longa gestão de seu antecessor. Tem sublinhado a importância de que a Estônia mantenha um orçamento sustentável e execute reformas estruturais amplas. No lado social, destaca a necessidade de combate à pobreza infantil por meio, dentre outras, da concessão de bolsas assistenciais em espécie.

Poder Legislativo

O Parlamento estoniano, ou Conselho de Estado (Riigikogu), é unicameral, composto por 101 representantes, eleitos pelo voto direto, em lista partidária, para mandato de quatro anos.

POLÍTICA EXTERNA

A Estônia projeta sua identidade internacional como país nórdico-báltico, europeu e ocidental. Os sucessivos períodos de ocupação, particularmente a soviética, deixaram marcas indeléveis na sociedade estoniana e referenciam as estratégias de inserção internacional e política externa. A crise na Ucrânia deflagrada em 2014 tem contribuído para o reforço da vertente de segurança da diplomacia estoniana, que milita ativamente em favor de uma presença permanente de tropas da OTAN nos países bálticos.

A Estônia é membro da União Europeia desde 1/5/2004. É, ainda, parte do Espaço Schengen (21/12/2007) e da zona do euro (1/1/2011).

A política estoniana para a União Europeia baseia-se em seis pontos fundamentais: ampliação das áreas de competência e prerrogativas da União; fortalecimento da vertente comunitária no processo decisório, como forma de equilibrar os interesses dos Estados membros individuais; aprimoramento da representação da União Europeia em organizações e fóruns internacionais; implementação de uma política comunitária comum sobre o clima; e adensamento dos vínculos com os Estados Unidos e, de forma complementar, outros parceiros estratégicos, como o Brasil.

O governo estoniano apoia a ampliação da União Europeia, tomando por base apenas os princípios existentes, sem acréscimo de quaisquer novas condições. Favorece a continuidade de todas as negociações de adesão e tem-se colocado à disposição dos Estados candidatos para compartilhar as experiências de ajustes aos padrões exigidos pelo bloco. Confere particular atenção aos países dos Balcãs, que, na visão estoniana, constituem a região de maior instabilidade das fronteiras externas da União Europeia.

A Estônia é participante ativo da OTAN, não apenas pelo simbolismo do ingresso da república báltica (e suas vizinhas Letônia e Lituânia) na Aliança, em 2004, mas, principalmente, por se tratar de um dos maiores beneficiários da organização. Sob a égide da OTAN, caças da OTAN estacionados na Lituânia patrulham diariamente, desde 2005, o espaço aéreo dos países bálticos.

As relações bilaterais com a Rússia, que nunca chegaram a alcançar patamar positivo, conheceram momento de forte deterioração a partir de 2004, quando da adesão da Estônia à OTAN. As animosidades aumentaram quando a Prefeitura de Talin decidiu remover de uma das mais importantes praças da cidade o histórico monumento ao Soldado Soviético, em 2007, gerando uma série de confrontos locais entre estonianos étnicos e a população de origem russa.

A Estônia procura apresentar-se como um país a um só tempo nórdico e báltico, ponte natural entre as duas regiões. Outrora indubitavelmente uma nação classificada como báltica, resultado, dentre outros fatores, de ter compartilhado com Letônia e Lituânia trajetória similar de desenvolvimento histórico desde o século XII, o país procura afirmar a vertente nórdica de sua identidade, buscando emular a Finlândia, que, nos anos 1920, empreendeu de forma exitosa, com a ajuda da Suécia, um processo de "nordicização", e deixou de ser conhecida como país báltico para tornar-se, no período entre guerras, uma nação nórdica.

A Estônia compartilha com os vizinhos nórdicos importantes características linguísticas e culturais que a distanciam dos vizinhos do sul. O estoniano é uma língua do ramo finíco da sub-família fino-úgrica da família Urálica (à qual pertencem, também, o finlandês e o sami, falado pelos povos lapões na Escandinávia); o letão e o lituano, em contraste, são idiomas bálticos orientais da família indo-europeia, e o húngaro, à sub-família úgrica.

Ademais, como os países nórdicos, a Estônia – em que pese serem ateus 70% de sua população – tem fortes raízes luteranas, em razão da influência que sofreu de diásporas dinamarquesas e suecas a partir do século XVI; existem apenas seis mil católicos no país.

As autoridades do país, por fim, insistem em que o avanço tecnológico da Estônia (um dos orgulhos nacionais) a aproximam mais dos países ao norte do que dos vizinhos ao sul, e que a noção de "civilização báltica" se enfraquece ainda mais com a clara orientação da Lituânia em direção à Europa central (particularmente a Polônia, com quem a Lituânia formou uma monarquia dual de 1569 a 1795).

Os efeitos políticos desse processo de "nordicização" se traduzem em tentativas conscientes de: i) integrar os fóruns regionais nórdicos (particularmente o Conselho Nórdico de Ministros, para o qual a Estônia tem feito gestões desde 1991); ii) afirmar-se como nação altamente desenvolvida; e iii) assumir papel de "ponte" entre os países nórdicos e bálticos. O relacionamento com os vizinhos constitui, à luz desses objetivos, uma das maiores prioridades da diplomacia estoniana contemporaneamente.

A Estônia investe alto capital político em organizações sub-regionais que vinculam todos aqueles países, sobretudo o Conselho dos Estados do Mar Báltico (que, fundado em 1992, incorpora, além de Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega e Suécia, a Alemanha, a Polônia e a Rússia) e o chamado NB-8 (Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega e Suécia). Os temas de interesse da Estônia são comércio, energia, tecnologia, meio ambiente, governança e direitos humanos.

Após o fim da ocupação soviética, as relações bilaterais entre Estados Unidos e Estônia desenvolveram-se com base nos desdobramentos dos termos estabelecidos na Carta EUA-Países Bálticos, firmada em 1998, durante o Governo do Presidente Bill Clinton. Pelo texto, os EUA se comprometiam a oferecer apoio a Estônia, Letônia e Lituânia para que reunissem as condições necessárias ao ingresso na UE e na OTAN. Seis anos depois, em 2004, a Estônia tornou-se membro das duas instituições euro-atlânticas, o que confirmaria o êxito da iniciativa e a consequente diminuição do peso proporcional da Rússia na política exterior do país.

Em verdade, o contrapeso à importância do vizinho russo parece ser a medida das relações bilaterais entre Estados Unidos e Estônia. Nesse contexto, os EUA tratam a Estônia como um "aliado comprometido e um amigo próximo". A Estônia, a seu turno, sustenta como um de seus "objetivos de política externa" a manutenção de uma "forte aliança" com os EUA.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

I – Panorama econômico

A Estônia foi um dos países mais afetados pela crise financeira internacional de meados de 2008 e, nessas condições, sua economia sofreu fortíssima retração de 14,7% no ano seguinte. Em 2010, todavia, o país retomou sua trajetória de expansão, uma vez que registrou crescimento de 2,5%. Em 2011, a Estônia viu-se estimulada pela firme retomada do nível de atividades no âmbito da Europa e, assim, o crescimento de sua economia atingiu 7,6% caindo, porém, ao nível de 5,2% em 2012. Com relação a 2013, o crescimento do país foi prejudicado por incertezas regionais e, assim, ficou contido em 1,6%. No que tange a 2014, a economia estoniana logrou crescimento de 2,9% índice que elevou o PIB nominal do país ao patamar de US\$ 26,506 bilhões. Nessa linha, o PIB per capita local somou US\$ 20,090 mil, ao final do ano passado. O desempenho estoniano poderia ter sido ainda mais significativo,

caso não se materializassem algumas tensões geopolíticas e queda das transferências da União Europeia.

Avaliação recente do FMI sugere que a Estônia deverá prosseguir em rota de crescimento e, por conseguinte, o país poderá crescer 1,9% neste ano de 2015. Com relação ao ano vindouro, de 2016, a linha central das projeções do Fundo aponta para crescimento ainda mais significativo, de 2,9% desde que não se observem sinais de deterioração dos agregados econômicos e das perspectivas regionais. O desempenho estoniano tem se dado em um contexto de baixas pressões inflacionárias e redução do índice de desemprego, tendo por pano de fundo uma elevação planejada da dívida pública do país, a partir de 2012. A este respeito, a OCDE tem sugerido que o país incorra em maior gasto público, permitindo-se um pequeno déficit, para implantar políticas ativas voltadas ao mercado de trabalho, a melhoria da infraestrutura e da educação, com ênfase na qualificação profissional.

Estônia - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)							
Discriminação	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	2 0 1 5	2 0 1 6
Variação real	2,46%	7,58%	5,18%	1,57%	2,91%	1,98%	2,87%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI, World Economic Outlook Database, outubro de 2015.

II – Comércio exterior total

Nos últimos dez anos, as exportações globais da Estônia cresceram 113%. Em termos de valor passaram, portanto, de US\$ 8,247 bilhões em 2005, para o patamar de US\$ 17,584 bilhões, em 2014. Neste ano, de janeiro a junho, as vendas externas de bens limitaram-se, porém, a US\$ 6,514 bilhões, com forte decréscimo de 19,1% sobre o mesmo período de 2014, em sintonia com o menor ritmo de atividade econômica em alguns dos principais destinos para a oferta estoniana. Ainda com relação ao ano de 2014, foram os seguintes os mais relevantes mercados de destino para as exportações de bens desse país: Suécia (16,4% de participação no total); Rússia (14,1%); Finlândia (14,0%); Letônia (9,8%); Lituânia (4,8%); Estados Unidos (4,7%); Alemanha (4,4%). O Brasil, com 0,21% de participação na oferta exportável, foi o 34º mercado para os produtos estonianos. No que tange à sua composição, foram os seguintes os principais grupos de produtos da exportação global desse país, em 2014: máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (20,5% do total geral); combustíveis e lubrificantes (11,5%); madeira e carvão vegetal (8,4%); máquinas e instrumentos mecânicos (7,6%); móveis (6,2%); veículos e autopeças (5,0%);

manufaturas de ferro ou aço (3,1%); plástico e manufaturas de plástico (2,4%); instrumentos médicos e de precisão (2,3%).

Estônia - evolução do comércio exterior total - valores em US\$ milhões				
Discriminação	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2 0 0 5	8.247	11.018	19.265	-2.770
2 0 0 6	10.039	14.641	24.680	-4.601
2 0 0 7	11.739	16.665	28.405	-4.926
2 0 0 8	13.704	17.335	31.038	-3.631
2 0 0 9	10.446	11.360	21.806	-914
2 0 1 0	12.811	13.197	26.008	-385
2 0 1 1	18.139	18.963	37.102	-824
2 0 1 2	18.161	20.070	38.232	-1.909
2 0 1 3	18.294	20.160	38.454	-1.866
2 0 1 4	17.584	20.126	37.710	-2.542
2015 (jan-jun)	6.514	7.258	13.771	-744

Elaborado pelo MRE / DPR / DIC, com base em dados da UNCTAD / ITC / COMTRADE / Trademap, novembro de 2015.

Nos últimos dez anos, as importações de bens registraram expansão de 83% passando de US\$ 11,018 bilhões em 2005, para alcançar o nível de US\$ 20,126 bilhões, em 2014. No acumulado de janeiro a junho de 2015, entretanto, as aquisições sofreram redução de 20,8% sobre a mesma base temporal do ano anterior, limitando-se a US\$ 7,258 bilhões. Foram os seguintes os principais países exportadores para a Estônia em 2014: Rússia (10,7% de participação no total); Finlândia (10,3%); Alemanha (10,1%); China (7,5%); Suécia (5,8%); Polônia (5,7%); Lituânia (5,7%). O Brasil foi o 37º supridor da Estônia, detendo participação de 0,24% no total das aquisições desse país. Foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação global da Estônia, em 2014: máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (participação de 17,5% em relação ao total); combustíveis e lubrificantes (15,7%); máquinas e aparelhos mecânicos (9,1%); veículos e autopeças (7,7%); manufaturas de plásticos (3,8%); ferro fundido, ferro ou aço (2,7%); madeira e carvão vegetal (2,6%); obras de ferro ou aço (2,5%); produtos farmacêuticos (2,2%); bebidas (2,2%).

A balança comercial da Estônia apresenta posição tradicionalmente desfavorável, com viés de deterioração no último biênio. Nessas condições, após acumular saldo negativo de US\$ 1,866 bilhão em 2013, o déficit da Estônia em transações comerciais de bens atingiu US\$ 2,542 bilhões em 2014. No acumulado do primeiro semestre de 2015, o saldo desfavorável somou US\$ 744 milhões.

III – Comércio exterior bilateral

De acordo com os dados estatísticos do MDIC/SECEX-Aliceweb, de 2005 a 2014, o comércio bilateral entre o Brasil e a Estônia cresceu 25,7% evoluindo de US\$ 71,3 milhões, para US\$ 89,6 milhões. De 2013 para 2014, o intercâmbio registrou leve retração de 0,1%. Em dez anos, o saldo comercial foi mais favorável ao Brasil, com déficits apenas em 2009 (US\$ 2,2 milhões); 2011 (US\$ 58,3 milhões); e em 2013 (US\$ 6,9 milhões). Em 2012 e 2014, os superávits foram de US\$ 12,5 milhões; e de US\$ 2,9 milhões, respectivamente. De janeiro a outubro de 2015, o comércio se limitou a US\$ 48,6 milhões, o que representou significativa perda de 32,0% sobre o mesmo período do ano anterior. O saldo comercial, favorável ao Brasil, foi de US\$ 10,4 milhões, ante o déficit de US\$ 5,1 milhões apurado de janeiro a outubro de 2014.

As exportações brasileiras para a Estônia decresceram nos últimos dez anos 8,5% tendo em vista que passaram de US\$ 50,6 milhões, em 2005, para US\$ 46,3 milhões, em 2014. De 2013 para 2014, registraram elevação de 11,7%. Esse crescimento deu-se basicamente em razão do aumento nas vendas de aparelhos transmissores de telefonia celular. Entre janeiro e outubro de 2015, as exportações somaram US\$ 29,5 milhões, uma retração de 11,1% se comparadas ao mesmo período do ano anterior, que foi motivada pela diminuição nas vendas de telefones celulares e cartuchos para espingardas ou carabinas. Os principais produtos brasileiros destinados ao mercado da Estônia, em 2014, foram: i) cartuchos para espingardas/carabinas (valor de US\$ 10,5 milhões; equivalentes a 22,7% do total); ii) aparelhos transmissores de telefonia celular, para estação-base (US\$ 9,1 milhões; 19,7%); iii) outras obras de tântalo (US\$ 6,7 milhões; 14,5%); iv) couros/peles de bovino (US\$ 3,2 milhões; 6,9%); e v) facas de lâmina fixa, para cozinha, de metais comuns (valor de US\$ 2,8 milhões; 6,0%). A pauta embarcada para a Estônia mostrou preponderância de produtos manufaturados, que atingiram representatividade de 87% sobre o total, no ano passado. Os semimanufaturados equivaleram a 8% e, os básicos a 5%. A base exportadora é limitada e, segundo o MDIC, comportou apenas 80 empresas brasileiras que efetivaram vendas para o mercado estoniano em 2014.

Ainda segundo o Aliceweb, nos últimos dez anos as importações brasileiras originárias da Estônia apresentaram crescimento de 109,2% evoluindo de US\$ 20,7 milhões, em 2005, para US\$ 43,4 milhões, em 2014. De 2013 para 2014, entretanto, as compras decresceram 10,6% em razão, sobretudo, da diminuição nas aquisições de aparelhos para telefonia e suas partes. Entre janeiro e outubro de 2015, as importações sofreram forte retração de 50,2% sobre o mesmo período de 2014, retração esta motivada, principalmente, pela diminuição nas compras brasileiras de

partes para aparelhos de telefonia e de máquinas-ferramentas para serrar madeira. Foram os seguintes os cinco principais produtos adquiridos pelo Brasil na Estônia, em 2014: i) partes para aparelhos de telefonia celular (valor de US\$ 9,4 milhões; participação de 21,8% no total geral); ii) circuitos integrados monolíticos (US\$ 4,9 milhões; 11,4%); iii) partes e acessórios de carrocerias, para veículos (US\$ 3,0 milhões; 6,9%); iv) partes e acessórios para osciloscópios e oscilógrafos (US\$ 2,1 milhões; 4,9%); e v) máquinas-ferramentas, de serrar madeira (US\$ 2,0 milhões; 4,8%). De acordo com o MDIC, a pauta das importações brasileiras originárias desse parceiro é altamente concentrada em produtos manufaturados, categoria que representou 98% do total adquirido em 2014. Sempre com base no MDIC, o universo importador foi composto por 162 empresas que efetivaram importações do mercado estoniano em 2014.

Evolução do intercâmbio comercial com a Estônia - US\$ milhões, fob											
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial				
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Saldo	
2005	50,6	52,8%	0,04%	20,7	42,6%	0,03%	71,3	49,7%	0,04%	29,9	
2006	50,9	0,6%	0,04%	17,5	-15,6%	0,02%	68,4	-4,1%	0,03%	33,4	
2007	39,1	-23,1%	0,02%	12,5	-28,3%	0,01%	51,7	-24,4%	0,02%	26,6	
2008	35,6	-8,9%	0,02%	23,7	89,0%	0,01%	59,3	14,8%	0,02%	11,9	
2009	20,1	-43,7%	0,01%	22,3	-5,9%	0,02%	42,4	-28,6%	0,02%	-2,2	
2010	33,8	68,4%	0,02%	27,9	25,1%	0,02%	61,7	45,6%	0,02%	5,9	
2011	36,2	7,1%	0,01%	94,5	238,6%	0,02%	130,7	111,8%	0,03%	-58,3	
2012	58,0	60,2%	0,02%	45,5	-51,8%	0,02%	103,5	-20,8%	0,02%	12,5	
2013	41,5	-28,5%	0,02%	48,3	6,1%	0,02%	89,8	-13,3%	0,02%	-6,9	
2014	46,3	11,7%	0,02%	43,4	-10,3%	0,02%	89,6	-0,1%	0,02%	2,9	
2015 (jan-out)	29,5	-11,1%	0,02%	19,1	-50,2%	0,01%	48,6	-32,0%	0,02%	10,4	
Var. % 2005-2014	-8,5%	--		109,2%	--		25,7%	--		n.c.	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Novembro de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

IV – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportações e importações

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, o cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora da Estônia em 2014, mapeou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-6), os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local em 2014, em princípio, foram os seguintes: i) automóveis e caminhões; ii) medicamentos; iii) madeira serrada; iv) partes para telefones celulares; v) máquinas carregadoras e pás-

carregadoras; vi) conversores elétricos estáticos; vii) cabos condutores elétricos; viii) obras de plásticos; ix) pneus para automóveis; x) tratores.

Cruzamento entre a oferta exportadora do Brasil e a demanda importadora da Estônia - 2014 - US\$ mil, fob							
Ranking	SH	Descrição dos produtos(*)	Exportações brasileiras para a Estônia	Importações totais da Estônia	Exportações totais do Brasil	Potencial indicativo de comércio	Part.% do Brasil
Total geral			46.288	20.126.289	225.098.405	20.080.001	0,23%
1º	870323	Automóveis e caminhões	0	438.513	3.282.966	438.513	0,0%
2º	300490	Medicamentos	0	284.150	711.175	284.150	0,0%
3º	440710	Madeira serrada	26	232.973	231.317	231.291	0,01%
4º	851770	Partes para telefones celulares	1.511	919.379	119.493	117.982	0,16%
5º	842951	Máquinas carregadoras e pás-carregadoras	0	110.099	316.796	110.099	0,0%
6º	850440	Conversores elétricos estáticos	53	116.402	105.880	105.827	0,05%
7º	854449	Cabos condutores elétricos	36	76.125	111.779	76.089	0,05%
8º	392690	Obras de plásticos	28	66.669	104.064	66.641	0,04%
9º	401110	Pneus para automóveis	0	58.965	387.563	58.965	0,0%
10º	870190	Tratores	0	56.168	370.611	56.168	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(*) Exclusive petróleo e derivados, por razões específicas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séc. IX	Primeira referência histórica à tribo báltica dos estonianos
1208	Estônia é atacada pelos cruzados
1219	Dinamarca conquista Talin
1227	Povos de origem germânica conquistam a Estônia
1343	Levante da Noite de São Jorge: revoltosos estonianos são massacrados pela elite germânica
1481	Invasão pelo Principado de Moscóvia
1561	Guerra da Livônia: Estônia é controlada, a norte, pelos suecos, e a sul, pelos polono-lituânicos
1710	Rússia derrota a Suécia na Grande Guerra do Norte
1721	Rússia conquista a Estônia
1889	Início do processo de russificação da Estônia
1917	Governo provisório russo concede autonomia à Estônia
1918	Alemanha ocupa a Estônia; declaração de independência (23/2); invasão pelo Exército Vermelho; início da guerra de independência
1920	Tratado de Tartu sela a vitória estoniana sobre a Rússia (2/2)
1921	Admissão da Estônia à Liga das Nações
1934	Presidente Konstantin Päts desfere golpe de estado e estabelece sistema ditatorial
1939	Navios soviéticos invadem a Estônia
1940	Estônia é ocupada pela URSS (16/6); proclamada a República Socialista Soviética da Estônia (21/7)
1941	Deportação em massa de estonianos para a Sibéria; Alemanha invade a Estônia (22/6)
1944	Retirada da Alemanha nazista; URSS reocupa a Estônia
1988	Soviete Supremo estoniano adota Declaração sobre a Soberania da Estônia (16/11)
1991	Restauração da independência estoniana (20/8)
1994	Retirada das tropas russas
2004	Admissão na União Europeia e na OTAN
2011	Adoção do Euro

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1921	Brasil reconhece a independência da Estônia (5/12)
1932	Celebração de Acordo Comercial (30/9)
1936	Denúncia do Acordo Comercial (30/4)
1961	Presidente Jânio Quadros determina fim das funções de representação da Representação estoniana no Rio de Janeiro, que continuará a exercer funções consulares (11/3)
1991	Brasil reconhece a declaração de reestabelecimento da independência estoniana (4/9); reestabelecimento de relações diplomáticas plenas (16/12)
2000	Celebração dos Acordos de Cooperação na Área de Turismo e de Cooperação Cultural e Educacional (9/11)
2008	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Urmas Paet (15-16/4)
2010	Visita à Estônia do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim (16-17/6); criação da Embaixada brasileira residente em Talin (1/9)
2012	Presidenta Dilma Rousseff recebe em audiência Ministro Urmas Paet, às margens da Conferência da Parceria para um Governo Aberto (17/4)
2014	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Urmas Paet e inauguração oficial da Embaixada estoniana em Brasília (19/8)

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO NO DOU
Acordo de Cooperação na Área de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Estônia	9/11/2000	24/4/2006	4/7/2006
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Estônia	9/11/2000	31/3/2006	14/7/2006

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Tabela 1
Principais Indicadores Socioeconômicos da Estônia

Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	5,18%	1,57%	2,91%	1,98%	2,87%
PIB nominal (US\$ bilhões)	23,16	25,26	26,51	22,93	24,22
PIB nominal "per capita" (US\$)	17.891	19.631	20.090	17.425	18.453
PIB PPP (US\$ bilhões)	34,07	35,17	36,78	37,88	39,43
PIB PPP "per capita" (US\$)	26.318	27.336	27.880	28.781	30.038
População (milhões de habitantes)	1,29	1,29	1,32	1,32	1,31
Desemprego (%)	10,02%	8,63%	7,35%	6,76%	6,52%
Inflação (%)	3,64%	2,05%	-0,02%	0,40%	2,10%
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-0,56	-0,28	0,02	0,13	0,07
Dívida externa (US\$ bilhões)	21,33	20,11	18,28	19,25	21,12
Câmbio (€ / US\$)	1,33	1,33	1,11	1,06	1,12
Origem do PIB (2014 Estimativa)					
Agricultura			3,7%		
Indústria			28,2%		
Serviços			68,2%		

Elaborado pela MRE/DRR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados da EU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2015 e IMF - World Economic Outlook Database, October 2015.

(1) Estimativas FMI e EU.

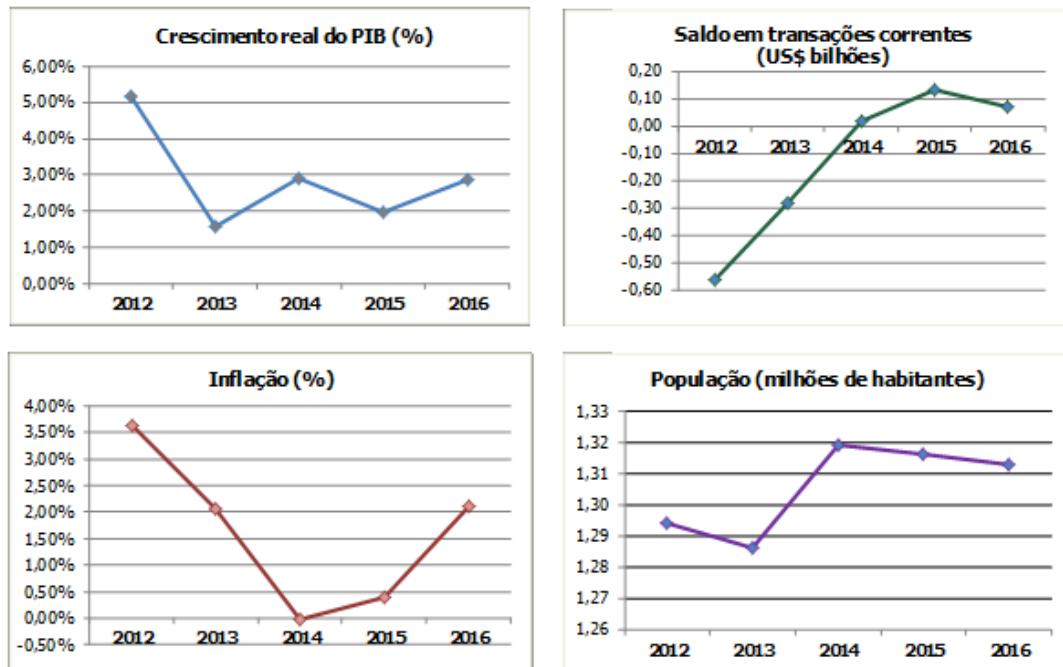


Tabela 2
Evolução do Comércio Exterior da Estônia
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	8.247	26,3%	11.018	21,6%	19.265	23,5%	-2.770
2006	10.039	21,7%	14.641	32,9%	24.680	28,1%	-4.601
2007	11.739	16,9%	16.665	13,8%	28.405	15,1%	-4.926
2008	13.704	16,7%	17.335	4,0%	31.038	9,3%	-3.631
2009	10.446	-23,8%	11.360	-34,5%	21.806	-29,7%	-914
2010	12.811	22,6%	13.197	16,2%	26.008	19,3%	-385
2011	18.139	41,6%	18.963	43,7%	37.102	42,7%	-824
2012	18.161	0,1%	20.070	5,8%	38.232	3,0%	-1.909
2013	18.294	0,7%	20.160	0,4%	38.454	0,6%	-1.866
2014	17.584	-3,9%	20.126	-0,2%	37.710	-1,9%	-2.542
2015(jan-jun)	6.514	-19,1%	7.258	-20,8%	13.771	-20,0%	-744
Var. % 2005-2014	113,2%	--	82,7%	--	95,7%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.
 (n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

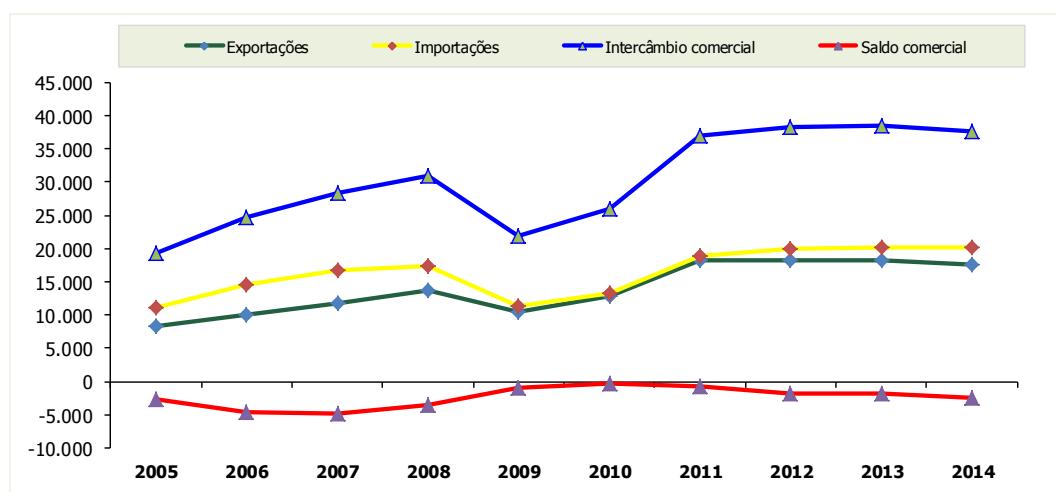


Tabela 3
Direção das Exportações da Estônia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Suécia	2.887	16,4%
Rússia	2.474	14,1%
Finlândia	2.454	14,0%
Letônia	1.715	9,8%
Lituânia	846	4,8%
Estados Unidos	834	4,7%
Alemanha	781	4,4%
Noruega	637	3,6%
Países Baixos	435	2,5%
Dinamarca	420	2,4%
...		
Brasil (34ª posição)	39	0,2%
Subtotal	13.522	76,9%
Outros países	4.062	23,1%
Total	17.584	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais destinos das exportações

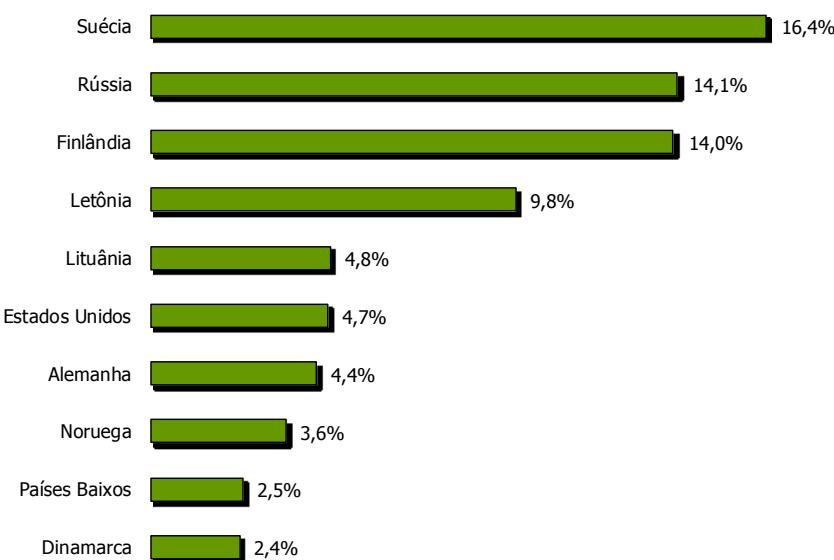


Tabela 4
Origem das Importações da Estônia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Rússia	2.163	10,7%
Finlândia	2.074	10,3%
Alemanha	2.040	10,1%
China	1.500	7,5%
Suécia	1.165	5,8%
Polônia	1.148	5,7%
Lituânia	1.141	5,7%
Letônia	961	4,8%
Países Baixos	845	4,2%
Reino Unido	658	3,3%
...		
Brasil (37 posição)	48	0,2%
Subtotal	13.743	68,3%
Outros países	6.383	31,7%
Total	20.126	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais origens das importações

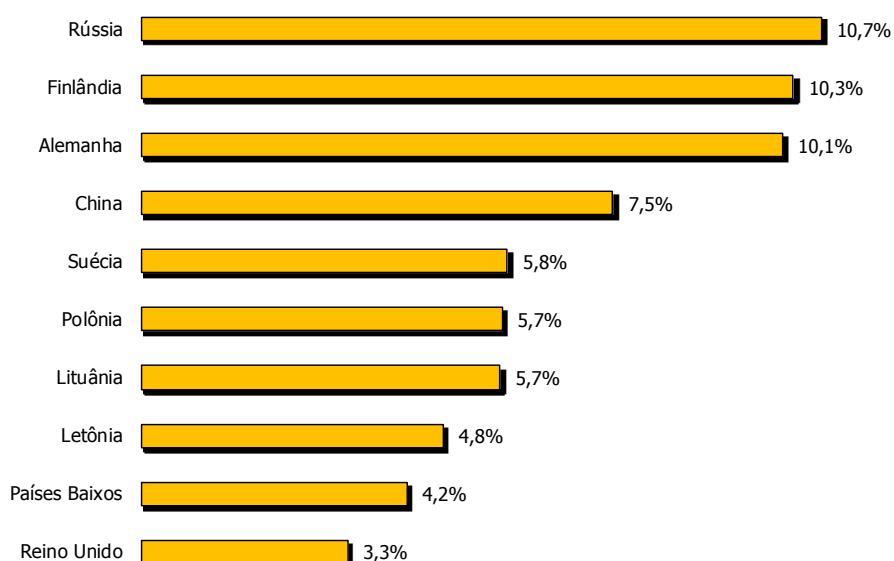


Tabela 5
Composição das exportações da Estônia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Máquinas elétricas	3.610	20,5%
Combustíveis	2.017	11,5%
Madeira	1.473	8,4%
Máquinas mecânicas	1.331	7,6%
Móveis	1.095	6,2%
Automóveis	884	5,0%
Obras de ferro ou aço	548	3,1%
Plásticos	415	2,4%
Instrumentos de precisão	411	2,3%
Ferro e aço	344	2,0%
Subtotal	12.128	69,0%
Outros	5.456	31,0%
Total	17.584	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

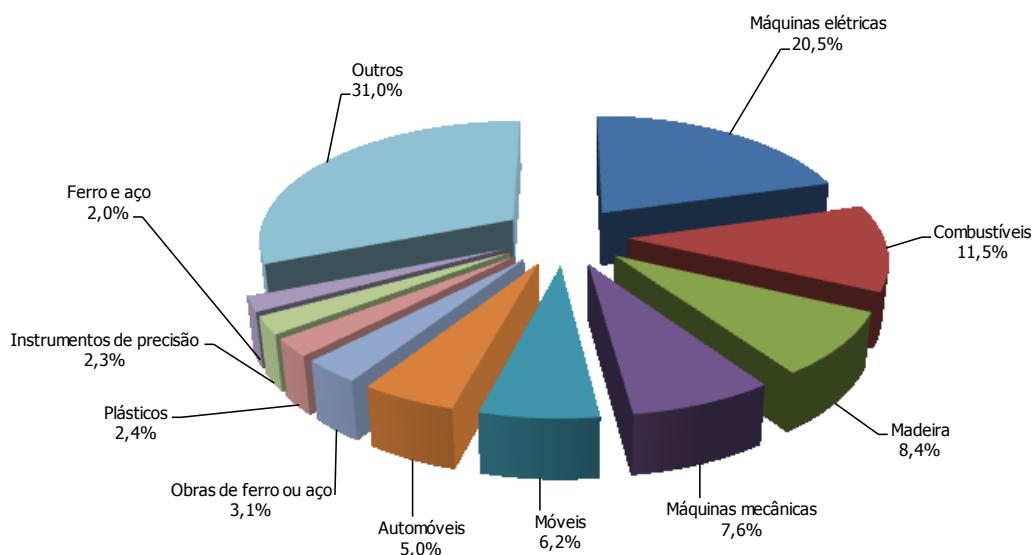


Tabela 6
Composição das importações da Estônia
US\$ milhões

Descrição	2014	Part.% no total
Máquinas elétricas	3.518	17,5%
Combustíveis	3.164	15,7%
Máquinas mecânicas	1.830	9,1%
Automóveis	1.559	7,7%
Plásticos	771	3,8%
Ferro e aço	544	2,7%
Madeira	529	2,6%
Obras de ferro ou aço	495	2,5%
Farmacêuticos	447	2,2%
Bebidas	436	2,2%
Subtotal	13.293	66,0%
Outros	6.833	34,0%
Total	20.126	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais grupos de produtos importados

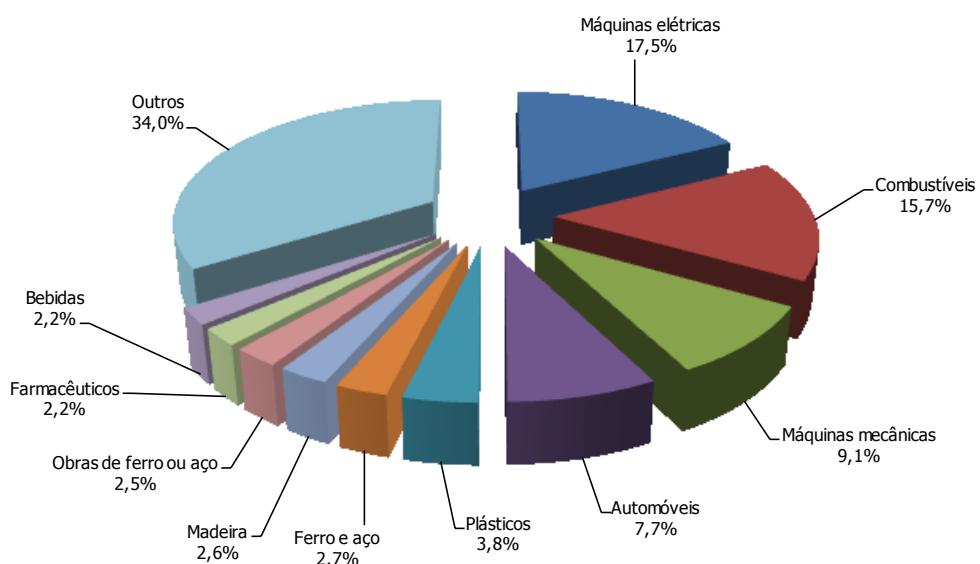


Tabela 7
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Estônia
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Saldo
2005	50,6	52,8%	0,04%	20,7	42,6%	0,03%	71,3	49,7%	0,04%	29,9
2006	50,9	0,6%	0,04%	17,5	-15,6%	0,02%	68,4	-4,1%	0,03%	33,4
2007	39,1	-23,1%	0,02%	12,5	-28,3%	0,01%	51,7	-24,4%	0,02%	26,6
2008	35,6	-8,9%	0,02%	23,7	89,0%	0,01%	59,3	14,8%	0,02%	11,9
2009	20,1	-43,7%	0,01%	22,3	-5,9%	0,02%	42,4	-28,6%	0,02%	-2,2
2010	33,8	68,4%	0,02%	27,9	25,1%	0,02%	61,7	45,6%	0,02%	5,9
2011	36,2	7,1%	0,01%	94,5	238,6%	0,02%	130,7	111,8%	0,03%	-58,3
2012	58,0	60,2%	0,02%	45,5	-51,8%	0,02%	103,5	-20,8%	0,02%	12,5
2013	41,5	-28,5%	0,02%	48,3	6,1%	0,02%	89,8	-13,3%	0,02%	-6,9
2014	46,3	11,7%	0,02%	43,4	-10,3%	0,02%	89,6	-0,1%	0,02%	2,9
2015 (jan-out)	29,5	-11,1%	0,02%	19,1	-50,2%	0,01%	48,6	-32,0%	0,02%	10,4
Var. % 2005-2014	-8,5%	--		109,2%	--		25,7%	--		n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

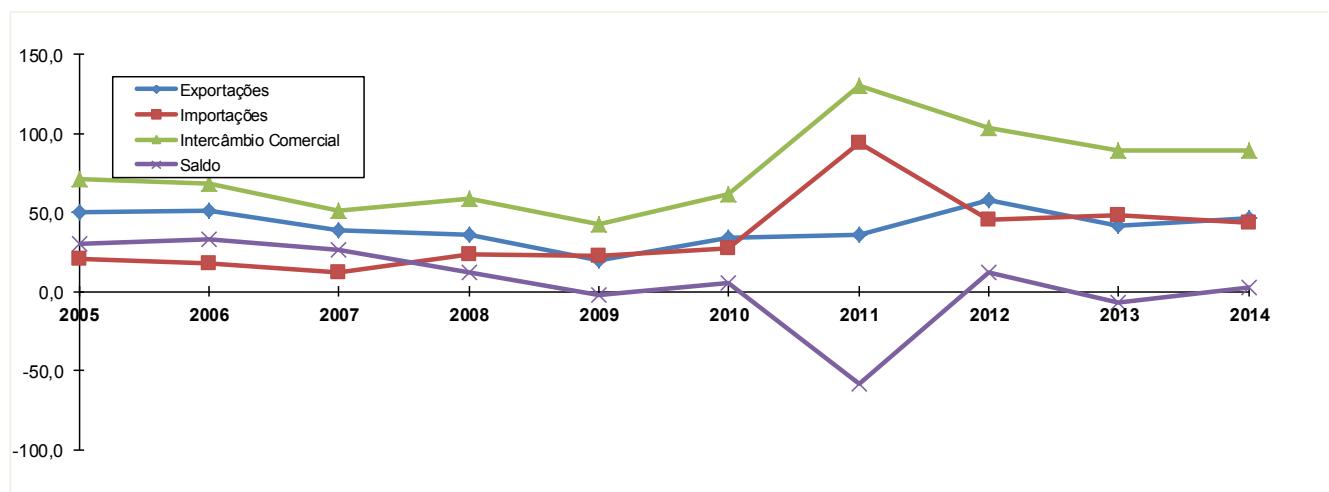


Tabela 8
Part. % do Brasil no Comércio da Estônia⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para da Estônia (X1)	34	36	58	41	46	36,9%
Importações totais da Estônia (M1)	13.197	18.963	20.070	20.160	20.126	52,5%
Part. % (X1 / M1)	0,26%	0,19%	0,29%	0,21%	0,23%	-10,2%
Importações do Brasil originárias da Estônia (M2)	28	95	46	48	43	55,3%
Exportações totais da Estônia (X2)	12.811	18.139	18.161	18.294	17.584	37,3%
Part. % (M2 / X2)	0,22%	0,52%	0,25%	0,26%	0,25%	13,2%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Estônia e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

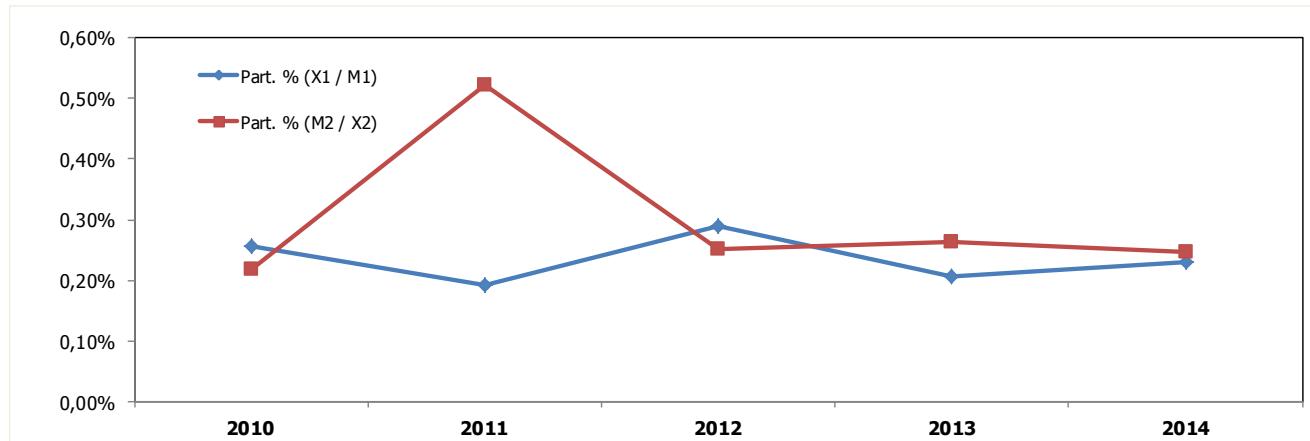


Tabela 9
Composição das exportações brasileiras para a Estônia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	9,5	16,4%	5,4	13,0%	12,4	26,8%
Armas e munições	21,7	37,4%	11,2	27,0%	10,5	22,7%
Outros metais comuns	8,8	15,2%	8,5	20,5%	6,7	14,5%
Ferramentas e cutelaria	3,4	5,9%	3,4	8,2%	4,1	8,9%
Peles e couros	5,0	8,6%	3,0	7,2%	3,3	7,1%
Preparações alimentícias	0,1	0,2%	0,2	0,4%	1,7	3,6%
Café	1,2	2,1%	1,3	3,1%	1,6	3,5%
Madeira	1,2	2,1%	2,4	5,8%	1,2	2,6%
Calçados	1,4	2,4%	1,2	2,9%	0,9	2,0%
Frutas	0,0	0,0%	0,2	0,4%	0,8	1,8%
Subtotal	52,3	90,2%	36,7	88,6%	43,3	93,4%
Outros produtos	5,7	9,8%	4,7	11,4%	3,0	6,6%
Total	58,0	100,0%	41,5	100,0%	46,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

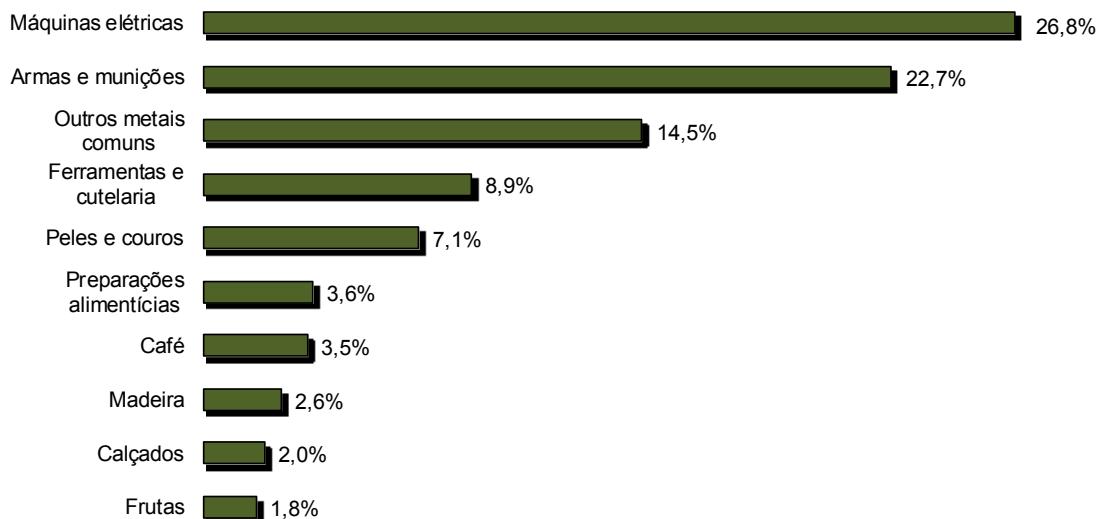


Tabela 10
Composição das importações brasileiras originárias da Estônia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	25,1	55,2%	26,9	55,7%	20,6	47,5%
Automóveis	5,1	11,2%	6,8	14,1%	5,9	13,6%
Instrumentos de precisão	5,3	11,6%	3,9	8,1%	4,7	10,8%
Máquinas mecânicas	2,6	5,7%	2,7	5,6%	3,9	9,0%
Plásticos	2,6	5,7%	2,7	5,6%	2,8	6,5%
Químicos orgânicos	2,1	4,6%	2,0	4,1%	2,5	5,8%
Extratos tanantes e tintoriais	1,0	2,2%	0,9	1,9%	0,7	1,6%
Sal, enxofre, pedras, cimento	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,6	1,3%
Obras de ferro ou aço	0,3	0,7%	1,4	3,0%	0,3	0,7%
Obras de metais comuns	0,0	0,1%	0,1	0,1%	0,3	0,7%
Subtotal	44,1	97,0%	47,4	98,1%	42,3	97,5%
Outros produtos	1,4	3,0%	0,9	1,9%	1,1	2,5%
Total	45,5	100,0%	48,3	100,0%	43,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014

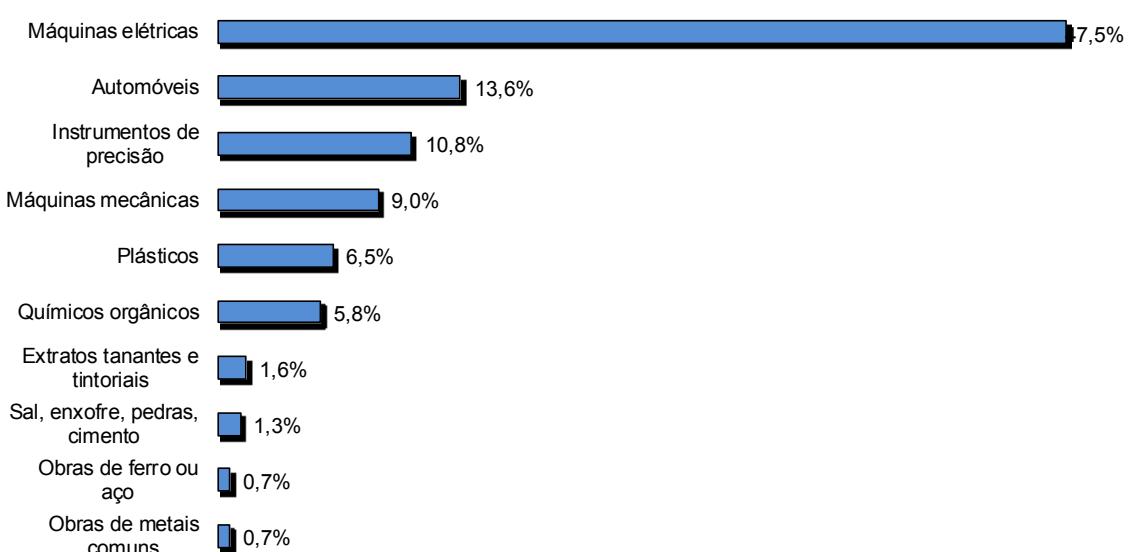
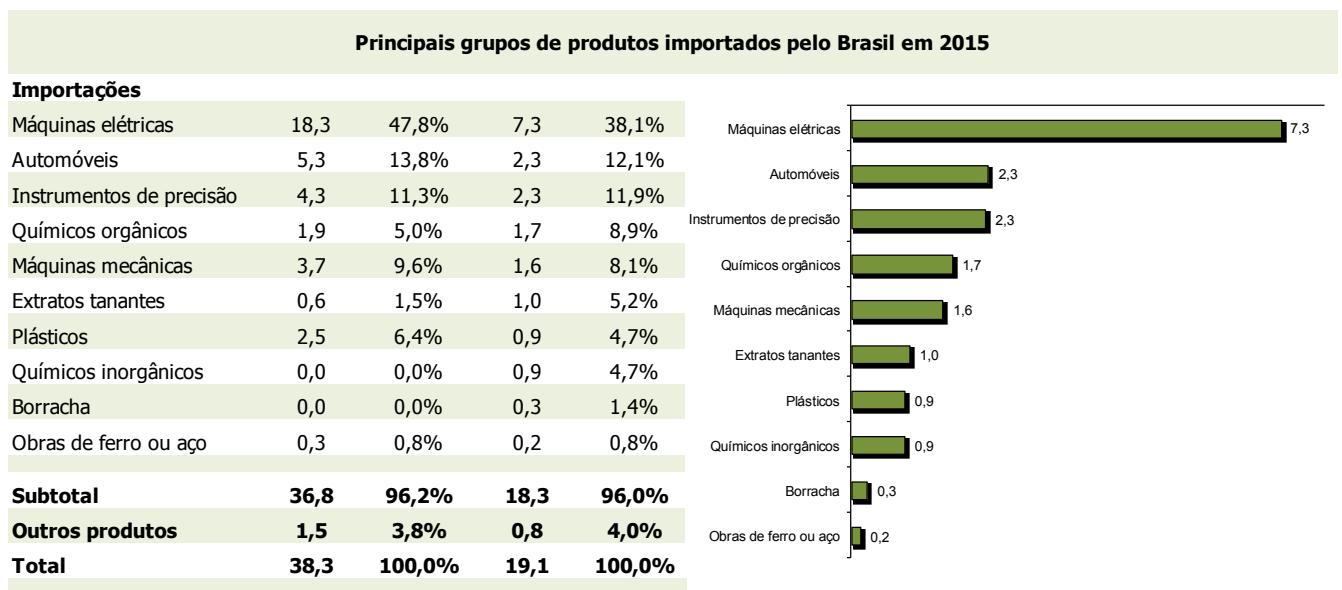


Tabela 11
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2014 (jan-out)	Part. % no total	2015 (jan-out)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Máquinas elétricos	6,1	18,5%	7,5	25,5%	Máquinas elétricos 7,5
Armas e munições	7,4	22,5%	7,1	24,0%	Armas e munições 7,1
Outros metais comuns	5,3	16,0%	5,2	17,6%	Outros metais comuns 5,2
Preparações alimentícias	1,4	4,2%	2,7	9,1%	Preparações alimentícias 2,7
Ferramentas	3,5	10,5%	1,9	6,4%	Ferramentas 1,9
Soja em grãos e sementes	0,1	0,2%	1,1	3,7%	Soja em grãos e sementes 1,1
Frutas	0,7	2,2%	1,0	3,6%	Frutas 1,0
Madeira	1,0	3,0%	0,7	2,5%	Madeira 0,7
Café	1,4	4,2%	0,5	1,7%	Café 0,5
Calçados	0,5	1,4%	0,4	1,5%	Calçados 0,4
Subtotal	27,4	82,6%	28,2	95,5%	
Outros produtos	5,8	17,4%	1,3	4,5%	
Total	33,2	100,0%	29,5	100,0%	



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Novembro de 2015.

À COMISSÃO DE RELAÇÕES
EXTERIORES E DEFESA NACIONAL